

Ensino de História no YouTube: Análise do Canal Parabólica

Amanda Fernandes Brito¹

RESUMO

Este artigo apresenta concepções acerca do ensino de História no YouTube a partir da análise do canal Parabólica, ancorado nesta plataforma desde 2015. Para tanto, realizou-se o estudo do vídeo presente neste canal - “A pré-história do Brasil: do povoamento as sociedades” - cujo conteúdo é direcionado aos vestibulandos. Desta forma, o objetivo desse trabalho foi verificar a autoridade do historiador Pedro Rennó no YouTube, analisando sua relação com a mídia digital e com o grande público durante o ensino de História nesse espaço digital. Portanto, após a análise do canal, infere-se que Pedro Rennó é uma autoridade diante o público “Parabólico”.

PALAVRAS-CHAVES: Historiador. YouTube. História.

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de uma pesquisa realizada acerca do Canal Parabólica, inscrito no YouTube desde janeiro de 2015, que disponibiliza vídeos sobre História. É produzido pelo professor Pedro Rennó Moreira, graduado em História pelo Centro Universitário Barão de Mauá (2006) com especialização em História da Cultura e da Arte pela Universidade Federal de Minas Gerais (2009). O canal conta com 465 mil inscritos e mais de 25 milhões de visualizações. As aulas são direcionadas ao público em geral e principalmente aos estudantes em fase escolar, que estão se preparando para os vestibulares e o Exame Nacional do

1 Mestre em Microbiologia (UFMT). Estudante de pós-graduação em Ensino de História - PROFHISTÓRIA (UFMT). Graduação em Bioquímica (UFMT), Biologia (UNIMES) e Pedagogia (UFSJ). Docente na Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC/MT) e Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá (SME/Cuiabá). Cuiabá, Mato Grosso – Brasil. amanda_fernandis@yahoo.com.br

Ensino Médio – ENEM.

A dimensão pública da história e a popularização do YouTube, expandiram os locais de produção do saber histórico para além dos limites acadêmicos. O YouTube, neste sentido, além de proporcionar entretenimento também pode ser utilizado para fins educacionais.

De acordo com Presse e Balestra (2019), os jovens gostam de estudar pelo YouTube porque consideram as aulas na internet mais divertidas, dinâmicas e criativas. Ademais, “a plataforma é uma ferramenta que expõe as informações em uma linguagem mais acessível, por utilizar-se dos recursos audiovisuais para uma maior atratividade” (DULCI e JÚNIOR, 2019, p. 4). Assim, vários estudantes procuram esse ciberespaço como instrumento auxiliar na compreensão de conteúdos escolares.

Sob outra perspectiva, professores vem se apropriando dessa plataforma para publicar suas aulas, produzir e divulgar conhecimento histórico. Para Dulci e Júnior (2019), o YouTube propicia aos professores atuarem ou migrarem dos espaços escolares para os virtuais. Nesta plataforma, são inúmeros os canais que se dedicam a produção e divulgação do saber histórico. Almeida e Rovai, assinalam que essas práticas democratizam o saber:

A história pública é uma possibilidade não apenas de conservação e divulgação da história, mas de construção de um conhecimento pluridisciplinar atento aos processos sociais, às suas mudanças e tensões. Num esforço colaborativo, ela pode valorizar o passado para além da academia; pode democratizar a história sem perder a seriedade ou o poder de análise. Nesse sentido, a história pública pode ser definida como um ato de “abrir portas e não de construir muros”, nas palavras de Benjamin Filene. (Almeida & Rovai, 2011, p.7)

Diversas possibilidades para o ensino surgiram no viés da história pública. Todavia, Fernandes e Ferreira (2018), propõem que refletir sobre essa relação “qualifica a prática e a metodologia”. Por isso, analisar essa prática constantemente por meio de uma atitude reflexiva e vice-versa (FERNANDES e FERREIRA, 2018), é importante nesse percurso. Por tais argumentos, faz sentido verificar a maneira pela qual os historiadores utilizam o YouTube como recurso de ensino.

Tal como os métodos adotados para conquistar esse espaço virtual. Por conseguinte, pretende-se analisar a autoridade do professor de História Pedro Rennó no YouTube, a partir do estudo do vídeo A pré-história do Brasil: do

povoamento as sociedades”, presente no canal Parabólica.

Para Rodrigues (2019) o YouTube é um espaço legítimo e importante para a atuação dos profissionais de história. Contudo, Carvalho (2018), reitera que o historiador precisa alcançar audiência e dominar a nova linguagem digital para afirmar sua autoridade na internet. Logo Carvalho (2016) comenta:

Para sobressair nas redes sociais na Internet é preciso ter o que podemos chamar de “atitude de presença”. Refiro-me aqui à capacidade de ocupar estrategicamente uma rede social, tornando-se seu protagonista, ponto de referência e irradiador de informações e debates, sujeito-autor capaz de propor temas e de gerar o engajamento de outros usuários. A “atitude de presença” só existe quando há planejamento, postura ativa, voluntarismo e empreendedorismo. O historiador público deve, para tal, dominar a linguagem das redes sociais – desde a composição do conteúdo até o discernimento de perfis de comportamento e demanda dos usuários, passando por elementos tão diversos quanto fundamentais para quem se debruça sobre esse universo, tais como desing, monitoramento e estratégias de divulgação. A “atitude de presença” é, antes de tudo, fazer-se visível, posicionar-se na timeline dos usuários (CARVALHO, 2016).

E também para garantir espaço virtual e concorrer frente aos produtores audiovisuais no que tange as narrativas históricas, os historiadores precisam compreender a linguagem tecnológica (SANTOS, 2015). Pois a publicização da História permitiu aos não historiadores produzir e publicar conhecimento histórico digital. De acordo com Carvalho (2018), o advento da Web 2.0, permitiu a todos usuários da Internet produzirem conteúdos históricos. Destarte, os discursos históricos produzidos pelos historiadores passaram a concorrer com aqueles realizados por não historiadores. E isto impôs novos desafios ao historiador. Instituir sua autoridade virtual, é um deles.

Todavia, nem todos os vídeos divulgados pelos não historiadores seguem os parâmetros científicos e metodológicos dos historiadores profissionais. Isto conseqüentemente impõe dúvidas a natureza do material disponibilizado no YouTube. Malerba (2014) alerta sobre a história produzida por leigos, cujo conteúdo produzido costuma apresentar péssima qualidade. E assomando esta problemática, encontra-se o uso do passado com caráter comercial, visando lucros ou no caso da fonte, seguidores. Sendo que muitos desses materiais não estão preocupados com o conhecimento, pelo contrário, apenas querem entreter

o público. O que contribui para a idealização de uma história episódica, paroquial, factual e anedótica (ROSA, 2018). Desta forma, Malerba (2017), evidencia a necessidade de verificar a autoridade dos discursos históricos, pois:

A história é pública porque sua produção saiu da tutela acadêmica e passou a ser largamente praticada, produzida por leigos, amadores, diletantes? Ou ela é pública pela dimensão da audiência que é capaz de atingir – e que cresceu exponencialmente nas últimas três décadas? Tanto uma coisa quanto a outra – a alteração do perfil do produtor de história e a expansão vertiginosa do seu público consumidor – se explicam em grande parte pelo surgimento de novas mídias, particularmente a internet (MALERBA, 2017, p. 141).

Ademais, analisar as histórias que circulam nesses canais corroboram para o entendimento dos usos públicos do conhecimento histórico, adentrando no conceito de história pública digital, segundo (NOIRET, 2015), referem-se e às formas públicas de conhecimento do passado que a internet oferece. E assim, combater as narrativas históricas distorcidas, cuja finalidade é promover “memórias coletivas alternativas à assim chamada história “oficial”, e retoma – ou inventa por inteiro – novas lendas nacionais” (NOIRET, 2015, p. 40). A exemplo disto, destacam-se os grupos políticos da extrema direita que propagam na internet o revisionismo histórico com o intuito de desqualificar o historiador e fortalecer seus interesses político-ideológicos (CARVALHO, 2018).

As falsas narrativas históricas e os conteúdos de má qualidade evidenciam a importância do historiador no YouTube. Assim, torna-se desejável que profissionais comprometidos com a produção e divulgação do saber histórico ocupem esta plataforma. Para Rodrigues (2019) isso deveria ser “uma motivação a mais para a ocupação de tais espaços pelos acadêmicos”, oferecendo ao público uma história de qualidade. Além disso, a utilização dos vídeos inseridos no YouTube durante o ensino de História, podem ser um meio para despertar a consciência histórica:

[...] a partir de um trabalho que percorra um caminho que signifique os documentários, os filmes, as entrevistas dentro do conteúdo a ser ministrado em sala de aula, de maneira que se possa “desenvolver estratégias de ensino e aprendizagem que estabeleçam limites no consumo de informação e tecnologias, sem que isso signifique a sua negação” (ARRUDA, 2013, p. 236).

Diante deste contexto, criticar o que se veicula como historiografia é necessário, uma vez que se trata da formação da consciência histórica. Atitude que contribui para que a história social, processual e interpretativa abranja o grande público. Por isso, o critério estabelecido para a escolha do Canal Parabólica, privilegiou as narrativas históricas produzidas por um historiador. Pois pretende-se verificar o rigor científico da História e o compromisso com o conhecimento acadêmico em uma produção realizada por um professor de História.

Contudo, ao fazer essa reflexão, não significa desconsiderar ou deslegitimar todas as formas de História não científicas. Pois isso colocaria o historiador em uma posição de controle sobre as narrativas do passado. Assim, a autoridade considerada neste trabalho está relacionada aos métodos empregados pelos historiadores durante a escrita do passado. E de acordo com a Didática da História, é preciso sondar todas as narrativas construídas, o tipo de consciência histórica que está sendo produzida e a forma pela qual essas informações acerca do passado atuam na consciência histórica dos indivíduos.

Como o YouTube é um lugar de ensino-aprendizagem virtual, onde vários historiadores utilizam esse espaço para realizar o ensino de História, torna-se relevante compreender de que forma ocorre a divulgação histórica e a produção de materiais para circulação e consumo de uma audiência mais ampla do que no ambiente acadêmico. Uma vez que, ao publicarem vídeos no YouTube, esses professores tornam-se Youtubers (DULCI e JÚNIOR, 2019). Mas, ao mesmo tempo, constituem-se em formadores de opinião, agregando sujeitos em torno de discussões com temáticas afins. Então segundo Motta, Bittencourt e Viana (2014):

[...] chamados de Youtubers e concentram milhões de internautas em seus canais, por meio de assinaturas. O Youtuber posta vídeos de acordo com a frequência que lhe convém, e seu conteúdo pode ser assistido por qualquer internauta que encontre seus vídeos através de pesquisa, hiperlink ou pela assinatura de seu canal (MOTTA, BITTENCOURT, VIANA, 2014, p. 4).

Mas, Júnior (2019) considera a atuação desses “professores-youtubers” recente e complexa. Isto posto, é indispensável averiguar como os historiadores produzem e publicam o saber histórico nesse ciberespaço. Em vista disso, este artigo investigou a autoridade do historiador Pedro Rennó no YouTube, procurando compreender sua relação com a mídia digital e com o grande público.

2 DESENVOLVIMENTO

Dentre os diversos canais que veiculam conteúdo histórico no YouTube, encontra-se o Parabólica, que serviu como fonte de estudo para este trabalho. O vídeo escolhido - A pré-história do Brasil: do povoamento as sociedades - apresenta na descrição um convite aos inscritos para conhecerem a Pré-História do Brasil, desde as ondas de povoamento, até as organizações sociais, apontando o conteúdo como importante para o ENEM e demais vestibulares. Nesse texto chamativo, ainda consta a indicação das seguintes referências: FUNARI, Pedro Paulo. Arqueologia. FUNARI Pedro Paulo; NOELI, Francisco Silva. Pré-História no Brasil. PROUS, André. Arqueologia Brasileira. Desta descrição, fica definido para qual público a narrativa histórica é desenvolvida: sujeitos que desejam ingressar no universo acadêmico. Pois existe um público que “alimenta um mercado lucrativo voltado a esse nicho” (RODRIGUES, 2019, p.77). Entretanto, isto não significa excluir os demais sujeitos, mas sim uma estratégia para atrair pessoas com esses interesses e assim obter audiência. Desta forma, “os assinantes dos canais dos Youtubers agrupam-se por interesse no conteúdo ou graças à sensação (ou desejo) de pertencimento” (WOODWARD, 2000, p. 8 apud MOTTA, BITTENCOURT, VIANA, 2014, p.4). Ademais, a agregação dos sujeitos em grupos de interesse comprova a ideia de que os Youtubers podem ser considerados líderes de opinião, em função do volume de pessoas que recebem suas mensagens e da discursividade que se estabelece em seus vídeos” (MOTTA, BITTENCOURT, VIANA, 2014, p. 4). Assim, diante destes parâmetros, Pedro Rennó pode ser considerado um disseminador de ideias e conceitos históricos.

Parabólica é um termo que remete a antena. Mas, no contexto educacional, o nome do canal pode ser entendido como um meio pelo qual seu usuário ficará antenado, sintonizado ao conhecimento. Isto pode despertar um sentimento de segurança no aluno, pois ao assistir as aulas do canal ele ficará atualizado com as informações mais recentes sobre os conteúdos. E também serve de atrativo para o público interessado em ingressar na universidade, cuja preocupação é encontrar fontes confiáveis para estudarem.

Em relação a estrutura do canal, ao acessá-lo no YouTube encontra-se um layout com uma foto do historiador e o nome do canal escrito de forma a representar as teclas de um teclado. O fundo é escuro com umas faixas em tons de

azuis. No canto inferior direito há os símbolos do Facebook, Instagram e Twitter, sugerindo ao internauta acompanhá-lo também por meio dessas redes sociais. No lado inferior esquerdo, aparece a programação semanal das aulas. Sendo, Segunda História Geral, Terça História do Brasil, Quinta Filosofia, Sexta Sociologia e Sábado História da Arte. Assim, o público consegue se programar para assistir as aulas de interesse, bem como seguir um cronograma de estudos. E observa-se ainda que Pedro não se limita a gravar aulas sobre História, abrangendo outras áreas da Ciências Humanas. Quanto ao aspecto geral do canal, este é praticamente o mesmo desde que foi criado. Apenas foram surgindo novos quadros ao longo dos anos e há pequenas mudanças de edição de um vídeo para outro, variando alguns cenários. Geralmente são usados imagens e vídeos sobre o assunto abordado, mas em alguns quadros é utilizado animações para fazer a ilustração durante a narrativa.

Parabólica está dividido em seis categorias: início, vídeos, lista de reprodução, comunidade, canais e acerca de. Início, é a página inicial do canal, onde geralmente aparece seu vídeo mais recente com a descrição do mesmo. Em vídeos, ficam todos os vídeos do canal, ou os que fazem parte de algum quadro. Eles são dispostos de acordo com a ordem que foram postados. Porém o usuário, pode ordenar as aulas por: Os mais populares, Data de edição (mais antigos) e Data de edição (mais recentes). Sendo ainda possível carregar ou reproduzir todos de uma única vez ou fazer passadas direto (Streams). Lista de reprodução, é a reunião dos vídeos em quadros com temas similares. Comunidades, local onde o autor do canal pode dialogar com o público, anunciar novos conteúdos e vídeos aulas, fazer comentários de vídeos, divulgar outros sites, publicar fotos, links e enquetes. Ele convida os internautas para participarem de aulas de revisão, as quais grava sozinho ou acompanhado de convidados conhecidos no YouTube. Em dias que não há gravação de vídeos, o professor convida a galera do canal para jogar games. Ao público, está disponível as opções de comentar ou curtir as postagens do autor. Na categoria Canal, fica as indicações sobre outros canais. Inclusive o professor é fã de games e por isso tem o endereço de dois canais apropriados para jogos online. Em acerca de, se localiza uma breve descrição do professor e do canal em si. Segundo o próprio autor: Olá, eu sou Pedro Rennó, sou Professor de História e Filosofia de cursinho. Neste canal, Parabólica, terei sempre o maior prazer em lhes ajudar a conquistar os seus objetivos. Espero

que gostem e sejam muito bem vindos!. Nesta categoria também constam as estatísticas do canal, onde aparece o número total de visualizações e a data que a conta foi criada no YouTube. Neste mesmo local, pode-se observar os links das redes sociais do autor e seu e-mail para contato comercial.

Publicada em 05/03/2019 e com duração de 18:23, a aula conta com 145 954 visualizações até agosto de 2020. Destas visualizações, 8,7 mil pessoas deram “likes”, marcações de “gostei”, e 68 “dislikes”, marcações de “não gostei”. Nesse aspecto surge uma lógica avaliativa e invertida, na qual o docente é avaliado pelo público, ou seja, pelo aluno espectador, podendo tornar-se refém desses likes (DULCI e JÚNIOR, 2019). Pois nessa cultura participativa, as produções docentes precisam corresponder às expectativas e demanda dos usuários para serem aceitas. Desta forma, o número de inscritos, de visualizações e avaliações é determinante para que um canal tenha sucesso na plataforma (DULCI e JÚNIOR, 2019). Se considerar o aumento de inscritos para 491 mil e das visualizações do vídeo para 157352 em setembro de 2020, pode-se inferir que o canal está crescendo e sendo bem aceito pelo público.

Mas sob outra perspectiva, as respostas dos internautas constituem-se em feedbacks e aprendizado sobre as produções realizadas (FONSECA e RODRIGUES, 2018). Assim, a grande quantidade de marcações positivas e visualizações do vídeo sugerem credibilidade ao discurso e ao professor diante do grande público, apontada por (CARVALHO, 2018) como pressuposto da autoridade do historiador no universo digital.

O YouTube é uma plataforma de cultura participativa, conforme Rosa (2018, p.45) “termo usado para descrever a ligação entre tecnologias digitais acessíveis, conteúdo gerado por usuários e algum tipo de alteração nas relações de poder entre os segmentos de mercado da mídia e seus consumidores. Logo, no contexto participativo e colaborativo deste ciberespaço, os internautas podem produzir críticas, elaborar falas e até mesmo contribuir para a construção continuada do saber histórico. Segundo Dulci e Júnior (2019), o YouTube “possibilita certa interação com os “professores-youtubers” e com outros usuários que comentam os vídeos”. Assim, através da ferramenta comentários o público conseguiu interagir com o professor, sendo registrados 174 anotações no vídeo. Junior (2019), sublinha que o YouTube permite a interação entre os “professores-youtubers” e os inscritos que comentam os vídeos. Apesar do

número de discursos ser pequeno em relação a audiência, desponta neste recurso, a oportunidade para uma abordagem histórica não dicotômica (nós e eles) no espaço público da internet, fortalecida pela autoridade compartilhada, inerente a história pública (FRISCH, 2016). Existem, entre as publicações, relatos de estudantes se preparando para o Enem, bem como outros de pessoas que apenas pretendem aprender. As postagens mais recentes, escritas há três meses, refere-se a pessoas desejando estudar no período de pandemia de Coronavírus. Há também textos com elogios, felicitações, agradecimentos e críticas. E isto se constitui em oportunidade para o professor conhecer melhor seu público (FONSECA e RODRIGUES, 2018).

Em um cenário despojado, no quarto de uma residência, o professor inicia uma conversa informal saudando e esclarecendo o público que aula é sobre História do Brasil, especificamente pré-história. Depois de situar o aluno no contexto da pré-história, a aula transcorre de uma forma mais tradicional, com a exposição de conteúdos em ordem cronológica, facilitando a localização dos alunos no tempo-espaço. O que se justifica, pelo fato do conteúdo ser voltado ao público vestibulando. Primeiramente, Pedro Rennó comenta sobre o surgimento dos primeiros seres humanos na África há 3,2 milhões de anos embasado pelos historiadores a partir do fóssil Lucy. Em seguida cita as migrações destes homens para a América. No vídeo, é evidenciado duas grandes ondas migratórias. A primeira onda migratória citada é a Teoria de Clóvis, na qual os artefatos arqueológicos encontrados na cidade de Clóvis, Novo México, indicam a chegada de grupos de seres humanos na América do Norte através do estreito de Bering. Posteriormente, ele explica sobre a Teoria Malaio-Polinésia, considerada como a segunda onda migratória, onde outros grupos de seres humanos advindos da Oceania atravessaram o Oceano Pacífico em canoas rudimentares e chegaram a América há cerca de 14500 anos. Na sequência, é abordado o descobrimento do primeiro fóssil de ser humano na América, encontrado no Brasil em Lagoa Santa-MG. De acordo a narrativa, na gruta da Lapa vermelha, na década de 70, os arqueólogos descobriram o crânio de um homínídeo chamado de Luzia em homenagem a Lucy, primeiro homínídeo datado pela historiografia. Assim, a partir da reconstrução do crânio de Luzia, pode-se constatar que ela era um homínídeo negroide com feições bem diferentes dos povos tupis que deram origem aos índios brasileiros. Nesse sentido, Luzia não pertenceria a linhagem

dos seres humanos que chegaram a América pelo estreito de Bering, segundo a Teoria de Clóvis. Desta forma, os antepassados dela teriam vindo para a América na outra onda migratória discutida, a Teoria Malaio-Polinésia.

Depois, Pedro discorre sobre os povos que viveram no Brasil, antes da chegada dos europeus, mencionando o conhecimento de duas sociedades. Destaca-se a Cultura Umbu, formada por homens caçadores e coletores, nômades que viveram nos Pampas Gaúchos, no Uruguai e na Argentina entre 12000 e 13000 anos atrás. Conhecidos por produzirem pontas de fechas de pedra lascada e boleadeiras para caçar animais rápidos. E em seguida, os Povos Sambaquis são retratados como a sociedade mais famosa e conhecida que viveu no sudeste e sul do Brasil entre 2000 e 8000 anos atrás. Esses homens sobreviviam da caça e principalmente da pesca. A palavra sambaqui tem origem tupi e significa “amontoados de ostra”. Ela remete aos montes formados pela fossilização dos restos de conchas e moluscos que esses povos amontoavam em um local. Essa sociedade é ainda tida como mais organizada que os Umbus. Isto porque tinham o costume de enterrar os mortos nos sambaquis e a identificação de resquícios de tinta vermelha em alguns corpos indica a prática de ritos funerários. Entretanto, essa sociedade se extinguiu, possivelmente foi sendo reduzida com o crescimento dos povos tupis que por possuírem uma tecnologia mais avançada conseguiram ocupar melhor a terra. Por isso, esses povos prevaleceram ao longo tempo, devido suas práticas sedentárias e cultivo de tubérculos. Desta maneira, várias etnias tupis tiveram ascensão. E muito antes da chegada dos europeus no Brasil, esses povos obtiveram êxito no armazenamento de mantimentos através das cerâmicas. Inclusive na arqueologia, a cerâmica é utilizada para definir quais sociedades possuem maior ou menor tecnologia. Uma vez que quanto mais elaborada a cerâmica, mais avançada tecnologicamente eram as sociedades. Entretanto, muitos desses povos apresentavam uma cerâmica rudimentar elaborada a partir de tiras de argila. Exceção a cerâmica marajoara, identificada no Pará, cujas obras são esculpidas com desenhos mais elaborados. E provavelmente pela proximidade dessas sociedades com as civilizações da América Central que estavam mais organizadas tecnologicamente e socialmente. E por fim, realiza uma síntese da aula, lembrando os conceitos mais importantes. Abreviadamente Pedro discursa sobre as sociedades que compõem a pré-história brasileira e as teorias sobre as ondas migratórias dos povos provenientes da África há 3,2 milhões de anos. Muito

embora, as pessoas associem a arqueologia ao estudo do Egito, Mesopotâmia, Roma e Grécia, ele menciona que a arqueologia brasileira é riquíssima e forte. Inclusive ressalta a existência de importantes sítios arqueológicos na América, mas que por vezes é ameaçada pelos processos de industrialização.

No decorrer da apresentação, ele utiliza ilustrações, imagens, gráficos e legendas, possivelmente para comprovar a fala e facilitar as explicações sobre o tema. Além de evidenciar preocupação em utilizar uma linguagem mais acessível, facilitando a difusão do conhecimento e o entendimento do conteúdo pelo público não acadêmico. Fonseca e Rodrigues (2018) destacam que esse didatismo tem que ser uma regra para os historiadores que promove divulgação científica. Behar (2000, p. 19) indica que os recursos audiovisuais podem contribuir para o ensino de História, embora precisem ser utilizados com cautela para não se tornar entretenimento. E apesar dos recursos terem sido exibidos de forma bem simples, eles mostraram uma conduta crítica desse profissional, ao utilizá-los com moderação. Vale ainda destacar som e imagens de qualidade. O que aponta também para autoridade desse professor entre os internautas, pois segundo (CARVALHO, 2018), para afirmar a autoridade no universo digital é preciso dominar a nova linguagem digital. E, desta forma, garantir a presença virtual e efetivar a comunicação com o grande público.

No vídeo, é perceptível, o uso de parâmetros acadêmicos, tais como referência a artefatos arqueológicos e fontes históricas. Assemelhando assim, aos historiadores acadêmicos, que segundo Malerba (2014, p.34) “cumprem um importante papel de colocar a história crítica, documentada e teoricamente fundamentada ao alcance do grande público”. Esses vídeos aulas também visam romper com os métodos tradicionais de ensino. Solla (2018), declara que a finalidade da aula no YouTube “é oferecer ao público conteúdo de qualidade, desenvolvido a partir de parâmetros didáticos e de técnicas audiovisuais que garantam maior dinamismo e, por sua vez, maior assimilação pelo público”. Desta forma, a narrativa histórica produzida por Pedro Rennó, conseguiu garantir - ao mesmo tempo - o compromisso com o conhecimento histórico, a qualidade e a popularidade.

Conquanto, Pedro afirme que a teoria sobre as ondas migratórias é bem aceita entre os acadêmicos, ele ressalta a existência de elos perdidos neste período, o que tornaria relevante os estudos arqueológicos sobre a pré-história brasileira.

Como exemplo, sublinha a pesquisa de Niéde Guidon na Serra da Capivara no Piauí, cujas descobertas arqueológicas assinalam a presença de seres humanos na América muito antes do primeiro homínido encontrado na América há 12000 anos. Fato este, que demandaria maiores investigações a fim de preencher essas lacunas. Assim, ao invés de manifestar claramente sua opinião favorável as pesquisas arqueológicas brasileiras, ele assume a figura do “historiador público”, que segundo Malerba (2014), “tende a utilizar suas habilidades de forma mais sutil para moldar a consciência pública por meio da apresentação da história em linguagem popular, em museus, sítios históricos, documentários e websites.”

Ao analisar o vídeo do canal Parabólica, pode-se realizar importantes considerações sobre a maneira pela qual este apresenta, indica e referencia as fontes, bem como problematiza os conteúdos. Nesse sentido, fica evidente o compromisso com as interpretações dos fatos e conceitos históricos, procurando inclusive evitar anacronismos temporais. Também utiliza recursos audiovisuais para completar as explicações. O vídeo ainda demonstra responsabilidade com as teorias e metodologias próprias da ciência Histórica. Destarte, o vídeo observado serve tanto como recurso didático para o ensino de História quanto instrumento de estudo. Além disso, ao propagar saber histórico para o grande público, o Parabólica contribui para ampliar o campo da História Pública. Em relação ao termo Youtuber, Rosa (2018) define como sendo o sujeito que é “membro da comunidade YouTube e a utiliza para construir um canal, produzir conteúdo, postar novos vídeos e interagir com o seu público através dos comentários dos vídeos. Segundo este critério, Pedro Rennó é um Youtuber. Ou mais apropriado, professor Youtuber. E embora, ele seja um sujeito anônimo no YouTube, perante aos assinantes do Parabólica, este historiador torna-se uma celebridade midiática.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O YouTube é um site de entretenimento criado em 2005, que permite aos usuários visualizar, comentar, produzir e compartilhar conhecimento escolar, inclusive aqueles contendo narrativas e conteúdos históricos. Desta maneira, a importância educacional do YouTube para o ensino de História torna-se inegável. E isto beneficia os professores Youtubers, possibilitando-os divulgar saber histórico por meio desta plataforma. Assim, entre os vários canais que veiculam

História no YouTube, destaca-se o Parábólica, fonte de investigação para este artigo. O mesmo, apresenta o historiador Pedro Rennó como produtor do vídeo aula analisado, cujo conteúdo é voltado para os vestibulandos.

Todavia, apesar do YouTube ser uma ótima ferramenta para a publicização da História, existem canais dentro da plataforma que divulgam conteúdos anacrônicos, nos quais os acontecimentos históricos são distorcidos para atender as ideologias conservadoras da sociedade. E segundo Carvalho (2018), é tímida a presença dos historiadores nesse espaço público. Desse modo, se faz necessário que historiadores acadêmicos, tais como Pedro Rennó, compreendam a importância da dimensão pública do seu ofício, transpondo os muros da academia e participando dos debates de interesse público. Malerba (2014) afirma a tímida presença dos historiadores na internet, mas canais como o Parábólica vem contribuindo para mudar esses paradigmas. Outrossim, verifica-se no Parábólica o compromisso em disseminar o conhecimento histórico acadêmico acessível, favorecendo simultaneamente, a formação da consciência histórica. Harmonizando-se com a História Pública.

Pedro Rennó pode ser considerado um Historiador Público, já que esta fala e divulga história para um grande público, público este que se encontra fora da academia. Para Malerba (2014, p.30) “Historiadores “públicos” devem estar sempre precavidos de sua audiência e, certamente, sempre desejarão, desde o início de uma ideia ou projeto, alcançar um público cada vez maior de espectadores ou leitores de modo a facultar acesso ao passado ao grande público”. Todavia, quando a busca por esta audiência encontra um fim em si mesmo, isto torna-se um problema (ROSA, 2018). Apesar de diversos professores adotarem esta conduta, no canal Parábólica esta atitude não foi observada. Ao invés disso, nota-se que a audiência surge a partir da postura ética e comprometida deste profissional com a historiografia.

O historiador garante sua autoridade na Internet, ao alcançar audiência. Nesse sentido, Pedro construiu uma narrativa histórica relevante, clara e objetiva, conseguindo alcançar o grande público. Desta forma, validando o pressuposto sobre sua autoridade no You Tube. Ademais é importante que o historiador também domine a nova linguagem digital a fim tornar eficaz sua comunicação com os internautas. Os likes e os comentários positivos indicam que os recursos audiovisuais utilizados durante a explicação facilitaram o entendimento do

conteúdo. Portanto, a partir da análise do canal é possível inferir que Pedro Rennó é uma autoridade diante o público “Parabólico”.

Embora, o historiador “parabólico” evite manifestar sua opinião, ao assistir o vídeo é impossível se manter neutro. O vídeo ao informar sobre a pré-história brasileira, constrói a narrativa de forma que o espectador entenda a importância do conhecimento desse período histórico e quais suas contribuições para a historiografia nacional. Nessa perspectiva, Pedro Rennó um formador de opinião a respeito desta temática. E pela leitura dos comentários realizados pelo público sobre o vídeo, nota-se diferentes pontos de vistas. Até aqueles divergentes. Para Jenkins (2009):

O YouTube é um exemplo perfeito do que ele chama de cultura da convergência, que é a possibilidade de enriquecer a notícia, apresentando o mesmo conteúdo por diferentes formas e também com a possibilidade de interação entre quem produz o conteúdo e quem o consome, e isso acontece no YouTube através dos comentários. Ocorre uma troca cultural quando alguém produz um vídeo está automaticamente compartilhando um conhecimento e quando quem assiste a esses vídeos tem acesso ao conteúdo apresentado tendo a possibilidade de comentar o vídeo com alguma outra ideia, agregando novos pontos de vista ao conhecimento compartilhado. É importante a análise dessa troca cultural, porque é preciso pensar não só a produção do vídeo, mas também a sua recepção, já que a opinião de quem assiste muitas vezes reflete aquilo que foi assimilado do conteúdo apresentado (JENKINS, 2009, p.27)

Portanto, por meio dos comentários do vídeo, também pode-se compreender o processo de difusão do conhecimento histórico para o grande público. Após a observação do canal e do vídeo selecionado, foi possível efetivar o objetivo deste trabalho. Onde foi proposto investigar a autoridade do historiador Pedro Rennó no YouTube, procurando compreender sua relação com a mídia digital e com o grande público. Para além disso, pode-se refletir acerca do passado histórico divulgado pelo canal. E também compreender a importância desse ciberespaço para o trabalho do historiador público. Pois a História Pública visa além de publicar conhecimento histórico, integrar a sociedade na construção do conhecimento. E o sucesso obtido por não historiadores no YouTube, reiteram a importância de iniciativas como a do canal Parabólica, demonstrando como os

historiadores podem ocupar estrategicamente a Internet.

Então, conclui-se que o Parabólica, presente no YouTube, possui relevância na prática educativa escolar, seja como recurso didático para o ensino de História ou instrumento para adquirir aprendizagem histórica, pois o conteúdo veiculado por este canal apresenta rigor acadêmico e compromisso com o saber histórico. Além disso, o material exibe ótima qualidade e a narrativa construída é clara, objetiva e entendível. Consequentemente, contribui para que a história social, processual, interpretativa, estrutural, analítica, crítica alcance o grande público. Assim, as produções do canal influenciam o processo de ressignificação temporal dos inscritos no Parabólica, permitindo-os interpretar e reinterpretar a realidade social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; DE OLIVEIRA ROVAI, Marta Gouveia. Apresentação. In: ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; DE OLIVEIRA ROVAI, Marta Gouveia. Introdução à História Pública. São Paulo: Letra e Voz, 2011.

ARRUDA, E. P. Ensino e aprendizagem na sociedade do entretenimento: desafios para a formação docente. Educação (PUCRS. Impresso), Porto Alegre, v. 36, p. 232-239, 2013.

BEHAR, R. M. R. O uso do vídeo no Ensino de História. CCHLA, 2000.

CARVALHO, B. L. P. de. Onde fica a autoridade do historiador no universo digital? In: MAUAD, Ana Maria; SANTHIAGO, Ricardo; BORGES, Viviane Trindade (orgs.). Que história pública queremos? São Paulo: Letra e Voz, p. 169-180, 2018.

CARVALHO, B. L. P. de. História Pública e redes sociais na internet: elementos iniciais para um debate contemporâneo. Revista Transversos. "Dossiê: História Pública: escritas contemporâneas de História. Rio de Janeiro, Vol. 07, nº. 07, pp. 35-53, Ano 03. set. 2016. Disponível em: . ISSN 2179-7528. DOI: 10.12957/transversos.2016.25602.

DULCI, T.M.,S e JÚNIOR, T.M. de Q. "Professores-youtubers": análise de três

canais do youtube voltados para o ensino de história. Revista Escritas do Tempo – vol. 1, n. 1, mar-jun/2019 – p. 04-29

FERNANDES, M. R; FERREIRA, M. N B. Vídeo documentário: um instrumento do ensino-aprendizagem de história. Anais do Encontro Estadual de História do Ceará (13). 2012. Sobral, Ceará. Disponível em: <<https://www.scribd.com/document/263342956/VIDEO-DOCUMENTARIO-UM-INSTRUMENTO-Do-Ensino-Aprendizagem-de-Historia>>. Acesso em: 02 jun. 2018.

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009. p. 27.

JÚNIOR, T. M. de Q.; “Professores-youtubers”: análise de três canais do youtube voltados para o ensino de história. Revista Escritas do Tempo, vol. 1, n. 1, p. 04-29, mar/jun, 2019.

FONSECA, A. A. de e RODRIGUES. I. A história no Youtube: democratização, vulgarização e falsos problemas para o conhecimento histórico. [Entrevista concedida a] Augusto César Pereira da Silva e Flávio Conche do Nascimento. Revista Outras Fronteiras, vol. 5, n. 2, jul./dez, 2018.

FRISCH, M.. A história pública não é uma via de mão única, ou, De A Shared Authority à cozinha digital, e vice-versa. In: Almeida, Juniele de; MAUAD, Ana Maria; SANTHIAGO, Ricardo. História Pública no Brasil – Sentidos e Itinerários. São Paulo: Letra e Voz, p. 57-70, 2016.

MALERBA, Jurandir. Acadêmicos na berlinda ou como cada um escreve a História? Uma reflexão sobre o embate entre historiadores acadêmicos e não acadêmicos no Brasil à luz dos debates sobre Public History. In: História da historiografia, Mariana, n. 15, p. 27-50, 2014.

MOTTA, B. S.; BITTENCOURT, M.; VIANA, P.M.F. A influência de Youtubers no processo de decisão dos espectadores: uma análise no segmento de beleza, games e ideologia. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, v.17, n.3, set./dez. 2014.

NOIRET, S. História pública digital. Liin em Revista, v.11, n.1, 2015

PRESSE, J. A e BALESTRA, J. P. da C. Usos públicos do passado: os jovens e a ditadura nos canais de história do youtube. SURES. v. 1, n. 13, 2019.

ROSA, A. S da. História em tempos de youtube: uma análise acerca da história difundida pelo canal nostalgia. Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado e Licenciatura em História pela Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2018

RODRIGUES, I. História no You Tube: Relato de experiência e possibilidade para o futuro. Letra e Voz, 2019.

SANTOS, M. T. dos. Memória cinematográfica: a reconstrução histórica das ditaduras brasileira e chilena através da produção fílmica de Lúcia Murat e Pablo Larraín. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, 2015.

SOLLA, W.. [Entrevista concedida por meio digital]. 09/11/2018.